



IV Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas  
2022

L U S O C O N F

## Livro de Atas Proceedings

### Editores

Carla Sofia Araújo  
Cecília Falcão  
Paula Odete Fernandes  
Ana Paula Monte  
Alexandra Soares Rodrigues  
João Carvalho Sousa  
Carlos Teixeira



Outubro 2022



## *Ficha Técnica*

### *Título:*

*LUSOCONF2022*  
*IV Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações*  
*Lusófonas: livro de atas*

### ***Editores***

*Carla Sofia Araújo\**  
*Cecília Falcão\**  
*Paula Odete Fernandes\**  
*Ana Paula Monte\**  
*Alexandra Soares Rodrigues\**  
*João Carvalho Sousa\**  
*Carlos Teixeira\**

### ***Capa***

*António Meireles \**

*\*Instituto Politécnico de Bragança*

### ***Edição***

*Instituto Politécnico de Bragança*  
*Campus de Santa Apolónia*  
*5300-253 Bragança*  
*Portugal*

*Data de edição: Março de 2023*

*ISBN: 978-972-745-302-3*

*DOI: <https://doi.org/10.34620/lusoconf.2022>*

*Handle: <http://hdl.handle.net/10198/3368>*

*[www.lusoconf.ipb.pt](http://www.lusoconf.ipb.pt)*  
*Email: [lusoconf@ipb.pt](mailto:lusoconf@ipb.pt)*



## INDICE

COMISSÃO CIENTÍFICA	V
COMISSÃO ORGANIZADORA	VII
PROGRAMA GERAL	VIII
ORGANIZAÇÃO, PATROCÍNIOS, COLABORAÇÃO	X
NOTA DE APRESENTAÇÃO	XI
COMUNICAÇÕES	1
LINGUÍSTICA PORTUGUESA	2
Um corpo genológico de textos didáticos	3
CPLP:tuítes – <i>Corpus</i> pluricêntrico de tuítes em língua portuguesa	23
Se decausativo: análise contrastiva entre o Português Brasileiro e o Português Europeu	31
Análise lexicométrica de “Chigubo”, de José Craveirinha	44
Contribuição para o estudo dos argumentos com interpretação de Origem com verbos de movimento de direção inerente no Português de Cabinda	52
DIDÁTICA DO PORTUGUÊS	70
O desafio da correção: grau de consecução ao escrever novamente o texto	71
A navegação em materiais didáticos digitais de português língua não materna: considerações feitas a partir do livro “Samba!”.	81
Os provérbios portugueses no ensino de PLE a aprendentes italianos	91
A escrita e o seu ensino: um estudo com professores do Ensino Secundário de Namibe	107
O conjuntivo em orações subordinadas relativas: área crítica no ensino de PLE	116
O imaginário migratório no ensino do Português Língua Não Materna	126
LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA	134
A escrita existencialista-ontológica do espaço beirão em Vergílio Ferreira e Eduardo Lourenço	135
“A barca de S. Pedro” de Guerra Junqueiro: notas de leitura	143
A imprensa escrita para a infância em Portugal – <i>o Jornal da Crença</i>	148

# *Comissão Científica*

<i>António Abreu</i>	<i>Instituto Superior de Administração e Línguas</i>
<i>Jorge Alves</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Maria Alves</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Carla Araújo</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Sofia Bergano</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Ana Maria Brito</i>	<i>Universidade do Porto</i>
<i>Ana Sofia Cardim</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Conceição Castro</i>	<i>Porto Accounting and Business School</i>
<i>Mário Cardoso</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Manuel Célio Conceição</i>	<i>Universidade do Algarve</i>
<i>Ricardo Jorge Correia</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Carlos Costa</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Pedro Couceiro</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Pilar Cuevas</i>	<i>Universidade Complutense de Madrid</i>
<i>João Cristiano Cunha</i>	<i>Universidade de Aveiro</i>
<i>Isabel Duarte</i>	<i>Universidade do Porto</i>
<i>Elsa Esteves</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Adília Fernandes</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>António Borges Fernandes</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Fernanda A. Ferreira</i>	<i>Instituto Politécnico do Porto</i>
<i>Cristina Flores</i>	<i>Universidade do Minho</i>
<i>Manuel Fonseca</i>	<i>Instituto Politécnico de Viana do Castelo</i>
<i>Joaquim Leite</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Luísa Lopes</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Paula Odete Fernandes</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Artur Gonçalves</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Vítor Gonçalves</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>João Madeira</i>	<i>Centro de Administração e Política Públicas</i>
<i>Paulo Mafra</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Cristina Martins</i>	<i>Universidade de Coimbra</i>
<i>Cristina Martins</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Isabel Matos</i>	<i>Instituto Politécnico de Viseu</i>
<i>António Meireles</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>

<i>Ana Paula Monte</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Sónia Nogueira</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>M<sup>a</sup> Emília Pires Nogueiro</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Rui Pereira</i>	<i>Universidade de Coimbra</i>
<i>Pedro Nunes</i>	<i>Instituto Politécnico do Cávado Ave</i>
<i>Silvia Melo Pfeifer</i>	<i>University of Hamburg</i>
<i>Olga Maria Pinto</i>	<i>Instituto Politécnico Leiria</i>
<i>Alexandra Soares Rodrigues</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Carina de Rodrigues</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Maria José Rodrigues</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Manuel Rodrigues</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Graça Santos</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Lídia Machado dos Santos</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>Augusto Soares da Silva</i>	<i>Universidade Católica</i>
<i>Luciana Silva</i>	<i>Universidade Tecnológica Federal do Pará</i>
<i>Manuel Silva</i>	<i>Instituto Politécnico do Porto</i>
<i>Otilia Sousa</i>	<i>Instituto Politécnico de Lisboa</i>
<i>Carlos Teixeira</i>	<i>Instituto Politécnico de Bragança</i>
<i>José Teixeira</i>	<i>Universidade do Minho</i>
<i>Francisco Topa Li</i>	<i>Universidade do Porto</i>
<i>João Veloso</i>	<i>Universidade do Porto</i>
<i>Mário Viaro</i>	<i>Universidade de São Paulo</i>



# *Comissão Organizadora*

## **Coordenação:**

*Carla Araújo Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Dina Macias Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Fernanda Silva Câmara Municipal de Bragança, Portugal*  
*Paula Odete Fernandes Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*João Carvalho Sousa Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Vítor Gonçalves, Instituto Politécnico de Bragança*

## **Membros:**

*Adília Fernandes Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Alexandra Soares Rodrigues Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Amílcar Teixeira Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Ana Paula Monte Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*António Meireles Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Fátima Martins Câmara Municipal de Bragança, Portugal*  
*Carla Guerreiro Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Carlos Teixeira Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Catarina Martins Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Cecília Falcão Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Fátima Martins Câmara Municipal de Bragança, Portugal*  
*Helena Génésio Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Isabel Castro Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Jacinta Costa Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*João Pontífice Universidade de São Tomé e Príncipe, São Tomé e Príncipe*  
*Lídia dos Santos Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Luciana Pereira da Silva Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil*  
*Maria José Rodrigues Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*  
*Pedro Couceiro Instituto Politécnico de Bragança, Portugal*

## Análise lexicométrica de “Chigubo”, de José Craveirinha

### Lexicometric analysis of “Chigubo”, by José Craveirinha

Carla Sofia Araújo [ORCID 0000-0002-5318-0960]

carla.araujo@ipb.pt

Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Centro de Estudos em Letras, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

**Resumo.** Este estudo orienta-se por uma metodologia que se enquadra num modelo de investigação relacionado com a Linguística de Corpus e tem como objetivo central efetuar uma análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, usando um recurso computacional de análise lexical, o programa *Nooj*. Partindo dos dados linguísticos fornecidos pelo *Nooj*, começamos por apresentar os dados gerais caracterizadores dos poemas de “Chigubo”, depois analisamos a listagem de palavras-tema, partindo da listagem dos *tokens* por ordem decrescente de frequência. Na última parte, apresentamos campos temáticos, definidos a partir das palavras-tema dos respetivos poemas. Através da análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, foi possível delimitar na obra seis campos temáticos de diferentes domínios: negritude, moçambicanidade, natureza, reivindicação, escravatura e vitalismo. A análise lexicométrica demonstrou que os poemas de “Chigubo” são lexicalmente regulares e reveladores de uma escrita literária cuja temática recorre aos modelos da *Black Renaissance*, *Négritude* e Neorealismo.

**Palavras-Chave:** Lexicometria, Palavras-tema, Campos temáticos, Linguística de Corpus.

**Abstract.** This study is guided by a methodology that fits into a research model related to Corpus Linguistics and has as its main objective to carry out a lexicometric analysis of the poems of “Chigubo”, by José Craveirinha, using a computational resource of lexical analysis, the *Nooj* program. Starting from the linguistic data provided by *Nooj*, we start by presenting the general data that characterize the poems of “Chigubo”, then we analyze the list of theme words, starting from the list of tokens in descending order of frequency. In the last part, we present thematic fields, defined from the theme words of the respective poems. Through the lexicometric analysis of the poems of “Chigubo”, by José Craveirinha, it was possible to delimit in the work six thematic fields of different domains: blackness, Mozambicanity, nature, claim, slavery and vitalism. The lexicometric analysis showed that the poems of “Chigubo” are lexically regular and reveal a literary writing whose themes use the models of *Black Renaissance*, *Négritude* and Neorealism.

**Keywords:** Lexicometry, Theme Words, Thematic Fields, Corpus Linguistics.

### Introdução

Apoiado nos estudos em Linguística de Corpus (Biber, Conrad & Reppen, 2000; McEnery & Wilson, 2001; Finatto, 2018), este artigo apresenta um estudo lexical dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha (Craveirinha, 1963). Recorrendo ao programa computacional *Nooj* (Silberstein, 2003), analisamos a lista de tokens e identificamos as formas mais usadas pelo autor, a fim de delimitar campos temáticos na obra “Chigubo”.

Este artigo é constituído por duas partes. Na primeira parte, após uma definição de lexicometria, efetua-se uma breve referência às potencialidades que os recursos da linguística de corpus constituem para o estudo do texto literário.

Na segunda parte, utilizando o Nooj, efetuaremos uma análise lexicométrica, baseada na análise estatística das palavras-tema, tendo em vista a delimitação de possíveis campos temáticos nos poemas da obra “Chigubo”. Nesse sentido, começaremos por apresentar os dados gerais do corpus e organizar uma listagem de palavras-tema, partindo da listagem dos tokens por ordem decrescente de frequência. A análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, termina com a apresentação dos campos temáticos, delimitados a partir das respetivas palavras-tema.

## Potencialidades da lexicometria para o estudo do texto literário

A lexicometria é um “conjunto de métodos que permite operar reorganizações formais da sequência textual e das análises estatísticas que dizem respeito ao vocabulário de um corpus de textos.” (Salem, 1986). Esta metodologia assume-se como uma possível ferramenta de análise do discurso (Leblanc, 2015; Marchand, 2013; Salem, 1986), que poderá ser utilizada no estudo do texto literário. Lebart & Salem (1994) preconizam o uso da lexicometria na análise de textos literários com o objetivo de medir a extensão do vocabulário de um autor em diferentes obras, bem como avaliar a sua evolução ao longo do tempo. Deste modo, a adoção da lexicometria na análise do discurso tem em vista detetar regularidades, ocorrências e estilos discursivos nos textos, focando-se quer na dimensão formal quer na dimensão semântica (Leblanc, 2015). A facilidade de acesso aos métodos lexicométricos decorre da disseminação dos computadores. De facto, a popularização dos computadores e a disponibilização de um elevado número de dados (Biber et al. p. 4) tiveram impacto na investigação linguística. Com efeito, as ferramentas computacionais permitem-nos a observação empírica da frequência de uso das formas linguísticas, promovendo uma análise objetiva dos dados linguísticos.

Em Linguística, o empirismo, paradigma teórico em que se enquadra a Linguística de Corpus, representa uma abordagem que fornece estatuto central aos dados provenientes da observação da linguagem, geralmente organizados em corpus. Halliday (1992) preconiza que a linguagem é um sistema probabilístico, cuja dimensão mais evidente é a frequência de uso das palavras. Esta conceção é partilhada por Sardinha (2004), dado que também defende que a frequência de uso das palavras “é um atributo inseparável da palavra, pois revela a sua ocorrência observada em uso” (p. 162).

A linguística de corpus ocupa-se da “coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística, e como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador” (Sardinha, 2000, p. 323).

Como nos explica Sardinha (2000, p. 357), “a Linguística de Corpus é uma perspectiva, isto é, uma maneira de se chegar à linguagem”. De facto, a Linguística de Corpus permite-nos estudar o texto de novas formas, mercê das ferramentas computacionais, que, em segundos, nos fornecem dados linguísticos impossíveis de obter manualmente de forma rigorosa, tais como palavras-chave, a frequência de todas as palavras do texto e os seus contextos de ocorrência, através de linhas de concordância, como veremos na secção 2 deste trabalho.

No âmbito do estudo do texto literário, a Linguística de Corpus pode conceder as ferramentas eletrónicas e os princípios necessários para que o texto literário seja analisado sob uma nova perspectiva, mais neutra e mais objetiva do que a análise tradicional, de base hermenêutica. No entanto, a análise lexicométrica pode também fundamentar e confirmar as análises mais tradicionais, partindo da análise objetiva da frequência de uso das formas linguísticas que ocorrem nos textos analisados eletronicamente, centrando o foco na língua, dado que “corpus linguistics has the potential to reorient our entire approach to the study of language” (McEnery & Hardie 2012, p. 1). Neste trabalho, utilizaremos o Nooj (Silberstein, 2003), que nos oferece um conjunto de diversas possibilidades de análise textual fundamentadas na lexicometria. Este programa informático encontra-se disponível online, em [www.nooj4nlp.net](http://www.nooj4nlp.net). Partindo da utilização do Nooj, na secção seguinte, apresenta-se a análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha.

## Análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha

Iniciada a análise linguística, o Nooj apresenta-nos os dados gerais caracterizadores do texto, patentes na tabela 1.

Tabela 1: Dados Gerais do Corpus – “Chigubo”.

<b>Dados Gerais do Corpus – “Chigubo”</b>	
<b>Unidades de texto</b>	618
<b>N.º de caracteres</b>	19747 (15901 letras; 3465 espaços em branco; 322 outros delimitadores)
<i>Tokens</i>	3859
<i>Word forms</i>	3478
<i>Delimiters</i>	322
<b>Anotações</b>	8448
<b>Ambiguidade</b>	702 tipos diferentes de ambiguidade
<b>Unidades linguísticas não ambíguas</b>	548

Fonte: Elaboração própria.

O programa Nooj analisou os tokens e as respetivas frequências. Os tokens podem ser apresentados por ordem decrescente da sua frequência e/ou alfabeticamente.

Através da análise dos itens mais frequentes, verificámos que, tal como ocorre na maioria dos corpora, as formas mais frequentes são palavras funcionais ou gramaticais, por exemplo, em “Chigubo”, os cinco tokens mais frequentes são os seguintes: “E”/“e”, “de”, “do”, “da”, “A/a”, apresentando uma frequência de 201, 176, 86, 82, 82, respetivamente.

Na análise dos tokens mais frequentes, é importante salientar que o Nooj, tal como se verifica na maioria das aplicações de cariz lexicométrico, procede à distinção entre maiúsculas e minúsculas, considerando, separadamente, cada forma diferente do mesmo lema.

Nesse sentido, o token que surge no primeiro lugar da lista por ordem decrescente de frequência, “e”, possui uma frequência de 169, à qual se soma a frequência da forma “E”, correspondente a 32. De igual modo, o token “A” apresenta uma frequência de 3, apresentando a forma “a” 79 de frequência.

Selecionados os 60 tokens mais frequentes, filtrámos, exportámos os dados e copiámo-los para o Microsoft Word, elaborando uma listagem de palavras-tema e das respetivas frequências, abaixo transcrita. Optámos por apresentar a listagem de tokens, tendo como critérios os nomes, os adjetivos e os verbos.

Tabela 2: Palavras-tema de “Chigubo”.

<b>Frequência</b>	<b>TOKEN</b>	<b>Frequência</b>	<b>TOKEN</b>	<b>Frequência</b>	<b>TOKEN</b>	<b>Frequência</b>	<b>TOKEN</b>
15	carga	7	noite	5	água	5	vez
15	Mãe/mãe	7	passividade	5	amigos	5	xipalapala
15	sangue	7	terra	5	arder	4	amarelos
11	subiu	6	África	5	bela	4	botões
10	chigubo	6	carvão	5	grande	4	catanas
10	olhos	6	irmãos	5	Jambul	4	fogo
9	belos	6	juntos	5	livres	4	gritar
8	barco	6	mãos	5	lua	4	grito
8	chamar	6	mar	5	mato	4	guerra
8	homens	6	Moçambique	5	noivas	4	mães
8	negro	6	nomes	5	país	4	país
8	negros	6	patrão	5	pão	4	pés
7	animal	6	porões	5	rio	4	preço
7	belas	6	terras	5	som	4	tribo
7	beliches	6	velhos	5	tarimbas	4	últimas

Fonte: Elaboração própria.

Na primeira etapa de análise das palavras-tema, deparamo-nos com fenómenos de ambiguidade potencial, inerente à maior parte das formas linguísticas, uma vez que, na listagem dos tokens fornecida pelo Nooj, as palavras-tema não surgem integradas nos próprios contextos de ocorrência, por isso, foi necessário proceder à extração de concordâncias no Nooj. Assim, foram analisados todos os contextos de ocorrência de cada uma das palavras-tema do corpus e consultadas as definições patentes no dicionário relativas às mesmas.

De facto, a consulta das concordâncias e do dicionário permite um distanciamento relativamente à intuição inerente ao ponto de vista do observador. A título de exemplo, veja-se a palavra-tema “rio”, que configura um fenómeno de homonímia parcial, ou seja, “rio” [verbo rir] e “rio” [nome], conforme se verifica na consulta do dicionário, remetendo-nos para a forma do verbo “rir” e para o nome masculino singular “rio”.

Da leitura das concordâncias relativas à palavra-tema “rio”, como podemos verificar na figura 1, conclui-se que a forma “rio” corresponde ao nome masculino singular de “rio” e à primeira das três aceções do nome “rio”, patentes no respetivo dicionário (“1. Curso natural de água que nasce, em geral, nas montanhas e vai desaguar ao mar, a um lago ou a outro rio, ou, por vezes, se entranha na terra; 2. figurado aquilo que corre como este curso de água; 3. figurado quantidade considerável; abundância”). Deste modo, como se pode verificar na tabela 3, a palavra-tema “rio” insere-se no campo temático de “Natureza”.

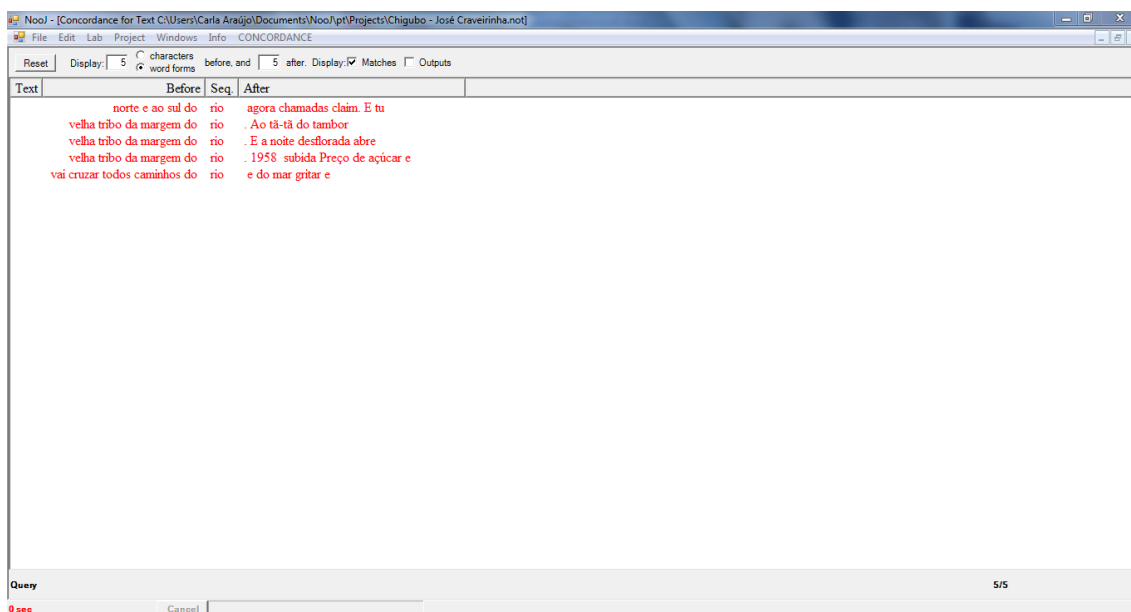


Figura 1: Concordâncias da palavra-tema “rio”

Fonte: Nooj

Além disso, no Nooj, podemos também visualizar as palavras ambíguas (figura 2) e as palavras não ambíguas (figura 3), tendo acesso a todas as anotações produzidas para o corpus em estudo.

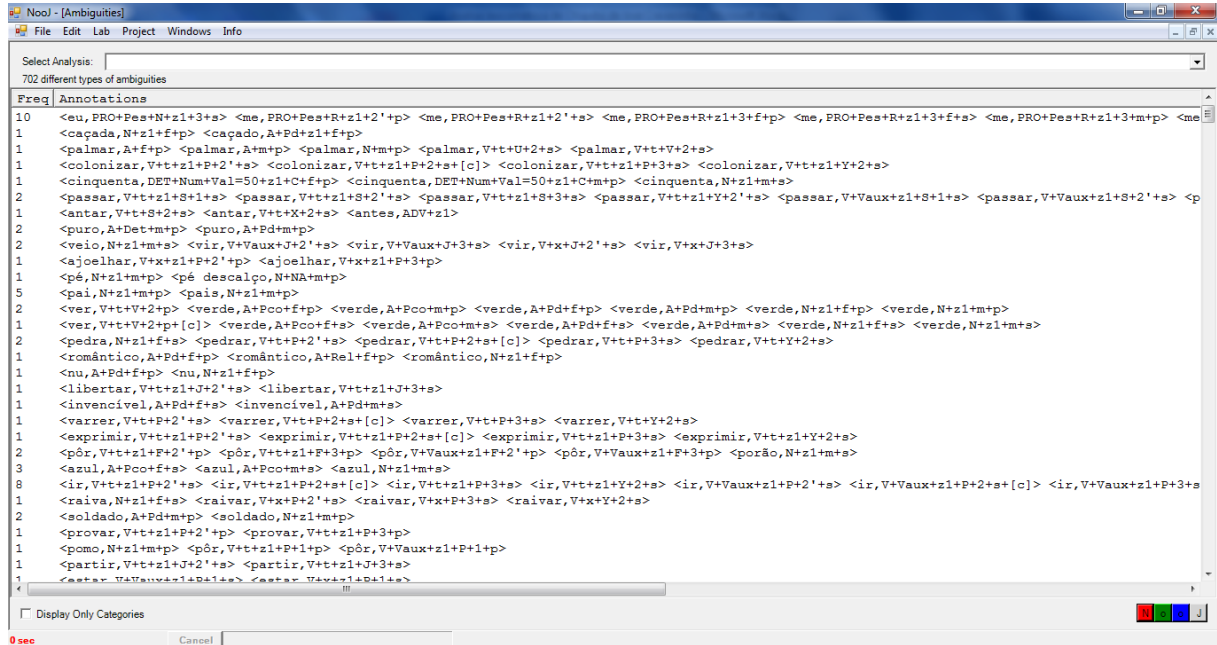


Figura 2: Palavras ambíguas de “Chigubo”

Fonte: Nooj

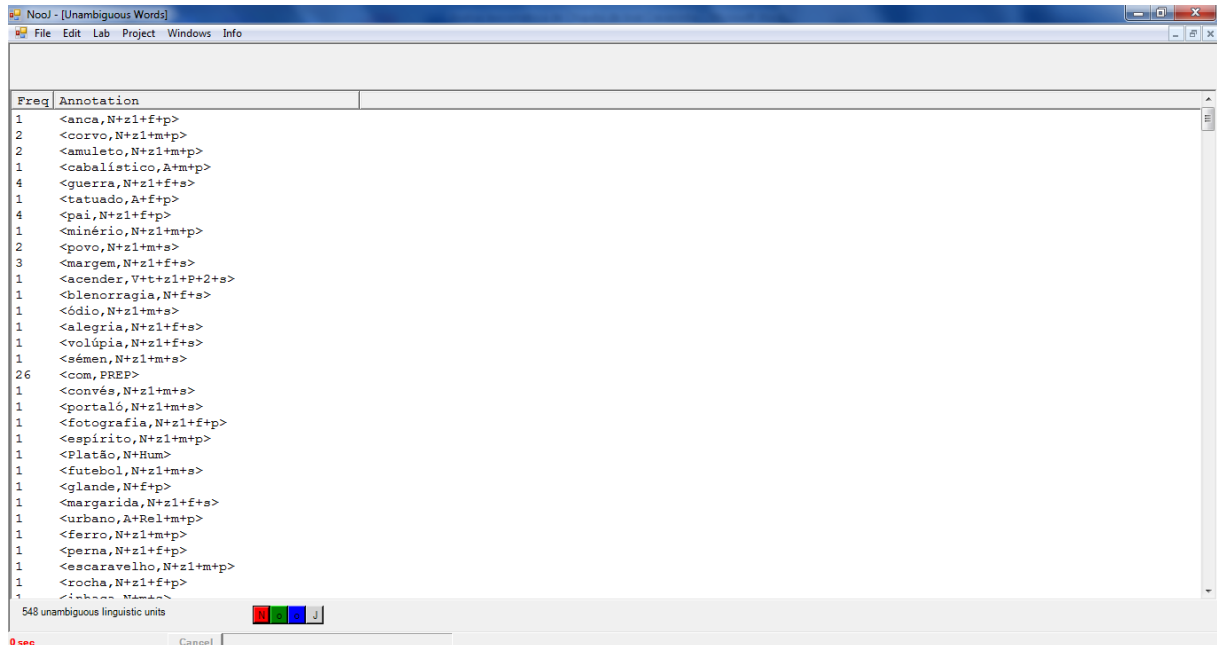


Figura 3: Palavras não ambíguas de “Chigubo”

Fonte: Nooj

As anotações também podem ser visualizadas, verso a verso. Por exemplo, na figura 4, podemos verificar as anotações do último verso da primeira estrofe dos poemas de “Chigubo”.

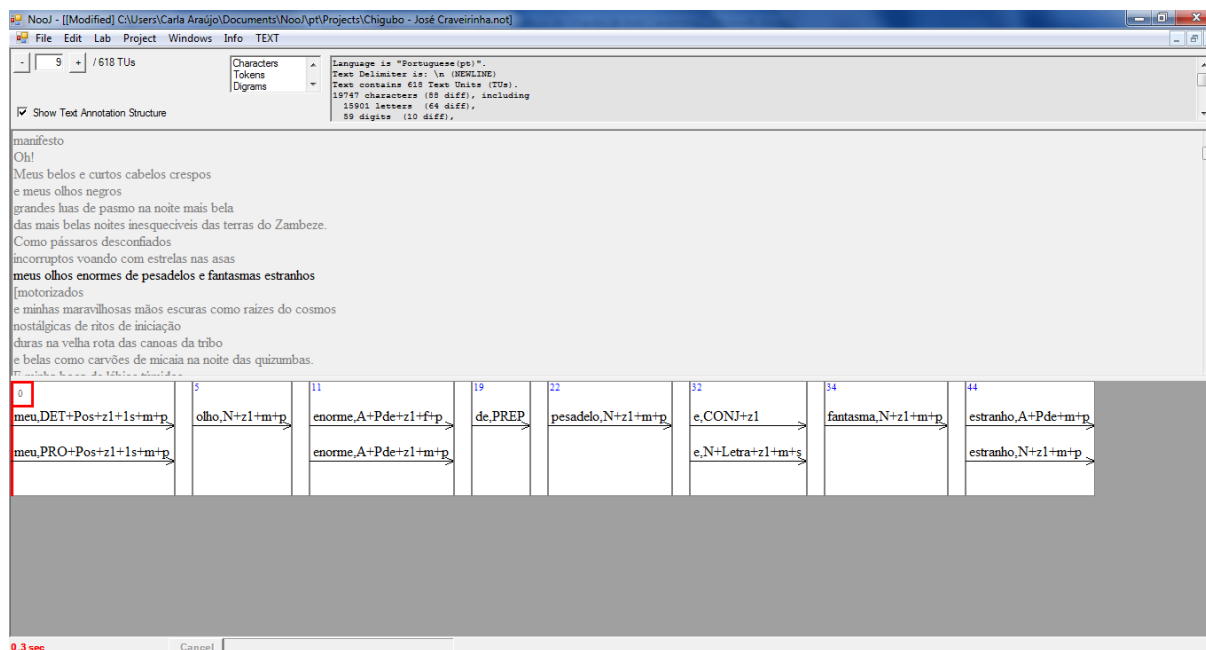


Figura 4: Anotações do último verso da primeira estrofe dos poemas de “Chigubo”

Fonte: NooJ

Tendo por base a referida metodologia, como podemos observar na tabela 3, nos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, foi possível delimitar seis campos temáticos de diferentes domínios: o campo temático do domínio de Negritude foi delimitado através das palavras-tema “negro”, “negros”, “carvão”, “Mãe/mãe” e “catanas”; o campo temático de Moçambicanidade foi delimitado através das palavras-tema “chigubo”, “Moçambique”, “África”, “Jambul”, “xipalapala”, “som”, “país”, “mães”, “pais”, “tribo”, “guerra”, “nomes”, “noivas”, “grande”, “bela”, “belos”, “belas”, “amigos”, “irmãos” e “velhos”; o campo temático do domínio de Natureza, a partir das palavras-tema “Terra”, “mar”, “terras”, “água”, “mato”, “rio”, “lua” e “noite”; o campo temático de reivindicação, relacionado com as palavras-tema “chamar”, “gritar”, “grito”, “livres”; o campo temático do domínio de escravatura foi construído a partir das palavras-tema “barco”, “beliches”, “porões”, “carga”, “sangue”, “patrão”, “tarimbas”, “passividade”, “animal”, “subiu”, “preço”, “pão”, “vez”, “homens”, “juntos”, “últimas”, “olhos”, “mãos” e “pés”; o campo temático do domínio de vitalismo foi delimitado através das palavras-tema “arder” e “fogo”.

Tabela 3: Campos temáticos de “Chigubo”.

Campos temáticos	PALAVRAS-TEMA
Negritude	Negro, negros, carvão, Mãe/mãe, catanas,
Moçambicanidade	Chigubo, Moçambique, África, Jambul, xipalapala, som, país, mães, pais, tribo, guerra, nomes, noivas, grande, bela, belos, belas, amigos, irmãos, velhos
Natureza	Terra, mar, terras, água, mato, rio, lua, noite
Reivindicação	Chamar, gritar, grito, livres
Escravatura	Barco, beliches, porões, Carga, sangue, patrão, tarimbas, passividade, animal, subiu, preço, pão, vez, homens, juntos, últimas, olhos, mãos, pés
Vitalismo	Arder, fogo



Fonte: Elaboração própria.

## Conclusões

Conforme apresentado nas seções anteriores deste artigo, o Nooj é um ambiente de desenvolvimento linguístico que permite diversas possibilidades de análise ancoradas na lexicometria. Com efeito, a análise lexicométrica permitiu-nos aceder a um inventário objetivo e rigoroso do vocabulário dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, através do qual identificamos palavras-tema e delimitamos campos temáticos na obra do autor moçambicano. Através da análise lexicométrica dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, foi possível delimitar na obra seis campos temáticos de diferentes domínios: negritude, moçambicanidade, natureza, reivindicação, escravatura e vitalismo. A análise lexicométrica demonstrou que os poemas de “Chigubo” são lexicalmente regulares e reveladores de uma escrita literária cuja temática recorre aos modelos da Black Renaissance, Négritude e Neorrealismo. Com este trabalho, esperamos ter contribuído para o aprofundamento do estudo dos poemas de “Chigubo”, de José Craveirinha, através da exploração do recurso tecnológico Nooj, que está disponível online e é gratuito, possibilitando-nos o renovar de métodos de estudo do texto literário e a formação de perspetivas metodológicas novas.

Deste modo, reforçamos os ganhos obtidos com a análise lexicométrica, que, a partir do tratamento automatizado de textos, configura a possibilidade de processar grandes quantidades de dados linguísticos de forma extremamente rápida, minuciosa e objetiva, transformando o computador num possível aliado do estudo do texto literário.

Diga-se, por fim, que, embora a lexicometria, do ponto de vista teórico, se caracterize como um trabalho interminável, através deste método, aplicando o Nooj, analisamos apenas alguns dos dados quantitativos e qualitativos da obra “Chigubo”, de José Craveirinha.

## Referências

- Biber, D., Conrad, S. & Reppen, R. (2000). *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Craveirinha, J. (1963). *Chigubo*. Lisboa: Editorial Minerva.
- Finatto, M. J. B., Rebechi, R. R., Sarmiento, S. & Bocorny, A. E. P. (2018). *Linguística de corpus: perspectivas*. Porto Alegre: Instituto de Letras – UFRGS. Disponível em [https://www.ufrgs.br/ppgletras/ebooks/2018Linguisticadecorpus\\_NOVO\\_FINAL.pdf](https://www.ufrgs.br/ppgletras/ebooks/2018Linguisticadecorpus_NOVO_FINAL.pdf)
- Freitas, C. (2017). “Estudos linguísticos e Humanidades Digitais: corpus e descorporificação”. *Gragoatá* 22.44: 1207-1227.
- Halliday, M. A. K. (1992). Language as system and language as instance: the corpus as a theoretical construct. In Jan Svartvik (ed.), *Directions in corpus linguistics: proceedings of Nobel Symposium 82, Stockholm, 4-8 August 1991*. Berlin: Mouton de Gruyter, pp. 61-77.
- Lebart, L. & Salem, A. (1994). *Statistique textuelle*. Paris: Dunod.
- Leblanc, J. M. (2015). Proposition de protocole pour l'analyse des données textuelles: Pour une démarche expérimentale en lexicométrie. *Nouvelles perspectives en sciences sociales (NPSS)*, 11(1), 25-63. doi: 10.7202/1035932ar
- Marchand, P. (2013). Quelques traces chronologiques de l'exploration textométrique. *Bulletin de Méthodologie Sociologique*, 120(1), 38-46. doi: 10.1177/0759106313497856
- McEnery, A. & Hardie, A. (2012). *Corpus Linguistics*, Cambridge, Cambridge University Press.
- McEnery, T. & Wilson, A. (2001). *Corpus Linguistics: An Introduction*. Edinburgo: Edinburgh University Press.
- Salem, A. (1986). Segments répétés et analyse statistique des données textuelles. *Histoire & Mesure*, 1(2), 5-28.



Sardinha, T. B. (2004). *Linguística de Coupus*. São Paulo: Manole.

Silberztein, M. (2003). *Nooj Manual*. Internet. Disponível em <http://www.nooj4nlp.net/NooJ%20Manual.pdf>

Silberztein, M. (2016). *La formalisation des langues: l'approche NooJ*. *Formalizing Natural Languages: the NooJ Approach*. Wiley Eds.